

229
Liesegang, Gerhard (aut., ed.)

Resposta das Questões sobre os Cafres, ou Notícias Etnográficas
sobre Sofala no fim do séc. XVIII.

Estudos de Antropologia Cultural, n.º 2

Junta de Investigações do Ultramar, Lisboa, 1966.

«REPOSTA DAS QUESTOENS SOBRE OS CAFRES»

OU

NOTÍCIAS ETNOGRÁFICAS SOBRE SOFALA DO FIM DO SÉCULO XVIII ¹⁾

INTRODUÇÃO

Tem a data de 7 de Julho de 1796 a carta que o governador de Sofala, Carlos José dos Reis e Gama, enviou ao Governador e Capitão-General de Moçambique, D. Diogo de Sousa, acompanhando a «Reposta das Questões sobre os Cafres», resposta ao que julgamos ser o primeiro «questionário etnográfico» que se regista na história de Moçambique.

Como este documento, que a seguir publicamos, parece ser o resultado da primeira tentativa que se fez em Moçambique para um levantamento de dados quase exclusivamente de natureza etnográfica, achámos oportuno inserir aqui algumas palavras, a título de resenha, sobre a evolução da etnografia nessa província ultramarina.

Afigura-se-nos que, por volta de 1794, a etnografia daquela província sofreu um considerável impulso, atingindo uma posição só muito mais tarde alcançada pela acção desenvolvida respectivamente por João Julião da Silva e A. C. P. Gamitto (1854) e depois ultrapassada por Joaquim d'Almeida da Cunha ²⁾, já ao redor de 1883. É certo que, já anteriormente, encontrámos, por vezes, dados muito valiosos sobre crenças, costumes e instituições dos «cafres» ou «naturaes do pais», insertos, porém, em relações ou memórias que tinham como principal objecto esclarecer os espíritos acerca do valor económico da terra e apresentar alguns dados topográficos e históricos. Entre elas limitar-nos-emos a mencionar aqui a «Ethiopia Oriental», de Frei João dos Santos, a «Década X», de António Bocarro, e as Memórias de Inácio Caetano Xavier (de 1758) e de Dionísio de Melo e Castro (de 1763) ³⁾.

(9) Não tem idéa alguma da Alma, nem da sua existencia, e menos palavras, q̄ signifique isso.

(10) Não sabem q̄ o genero humano proceda de hum só homem, e de huma mulher, somente q̄ Deos creou, e só dizem q̄ houve quem gerasse os seos antepassados, e estes a elles.

(11) Não sabem de algum incendio, ou diluvio que tenha havido.

(12) Não se acha entre os Cafres q̄ habitão estas terras as quaes geograficamente lhe dão o nome do Reyno de Sofala principio algum dependente dos dogmas gentlicos, ou Mahometanos: os q.^{es} vivem na Ley da Natureza²⁶), e tão som.^{te} os chamados Mulunguanas²⁷), q̄ são bem poucos decedentes dos mouros fugitivos para o interior deste Paiz na occaz.^m q̄ p.^{ios} Portuguezes forão expulsos deste territorio, e das negras naturaes do mesmo; assim como tãobem os Butongas²⁸) assistentes ao sul de Sofala, e vizinhos do Landim²⁹) uzão todos da circumcizão depois de estarem cressidos, e a fazem com solemnid.^e de tambores, danças, comidas, e bebidas, e não ha noticia q̄ uzem de mais alguma cerimonia dependente dos sobred.^{os} dogmas.

(13) Não tem Idolo, ou divindade q̄ adorem, e o lugar destinado para as suas supplicas em occasioens de necessidade he em cima das Sepulturas dos seus antepassados, aos q.^{es} fazem as suas deprecaçoens em prezença de toda a familia, e não em particular para não haver motivo de suspeita; pois entre elles venerão profundamente as ditas sepulturas.

(14) Não tem Instrumento algum q̄ somente seja destinado p.^a as ditas supplicas, e tocão os mesmos tambores / q̄ uzão na guerra, e do mesmo tóque.

(15) Não admitem Ente algum inferior a Deos, e superior aos homens.

(16) Não sabem o q̄ he Diabo, nem ha palavra no seu Idioma q̄ o signifique.

(17) Tem oraculos, q̄ chamão Inhamuçosos, ou Pundos, que são homens, ou mulheres mezinheiras, e enganadoras, q̄ profetizão conforme as circunstancias. Ha duas qualid.^{es} de adivinhaçoens, huma vulgar chamada *cuchocucho*, q̄ são seis búzios, ou caurís pequenos lancados no chão, e conforme a quantid.^e delles q̄ acontece cahir com as costas p.^a cima, ou p.^a baixo hé q̄ adivinhão pouco mais, ou menos. A outra a q̄ chamão ganga, e ao adivinhador

gangeiro serve p.^a acontecimentos maiores, como de mortes p.^a apanhar o feiticeiro, e adulteros.

(18) São todos agoureiros, q̄ com q.¹q.^r encontro, cantar de passaros, sonhos, e novid.^{es} julgão q̄ he bom, ou mão signal.

(19) Os sinaes favoraveis, ou infaustos interpretão conforme o seu capricho, e dito dos velhos, e não ha regra certa, como v. g. sahindo a negociar, e encontrando algum defunto he signal de felicit.^{es}, e bom negocio, e se em occaz.^m de guerra, ou outra q.¹q.^r jornada tiverem o mesmo encontro he presagio de desgraças, e p.^a principiarem q.¹q.^r jornada, ou negocio mandão primeiro fazer adevinhação de cucho-cucho q̄ quazi todos a sabem, e conformẽ sahir he q̄ empreendem, ou dizistem da pertençaõ; em huma palavra todos os maos acontecimentos atribuem a feiticarias.

(20) Não fazem idéa alguma da Divindade, do / bem, e do mal, do vicio, e virtude; pois o matar, e roubar entre os Reis he acção de homem valerozo.

(21) Não tem dias santos, nem festas q̄ sejão obrigadas de Religião alguma; so sim pelo q̄ respeita a não trabalharem se practiçaõ o seguinte — quando morre alguma pessoa por menoridade, ou ainda q̄ seja aborto, se abstem de trabalhar mais, ou menos dias conforme a qualid.^e do falecido, v. g. se he pessoa cativa hum dia, se pequeno cabo p̄ nome Inhamaçango seis dias, Infantes³⁰) dous mezes, Principes seis, Rey hum anno, e nos pred.^{os} tempos se abstem de tudo q̄ he trabalho, e divertimento. Em os dias de Lua nova tãobem não trabalhão, e festejão a sua aparição com danças e tambores: no mais tempo trabalhão continuamente, e só descansão quando sente-se mortificado.

(22) Venerão a memoria dos mortos seus parentes, aos quaes sendo ricos, e grandes da terra enterrão na mesma Povoação dentro de huma caza de sombreiro, e de dias em dias lhe oferecem maça, pombe, e em algumas occasioens fato p.^a vestir, e passando dous, ou tres dias vão ao lugar da sepultura em q̄ depozitarão a oferta, e tirando-a repartem p̄ todos os parentes, dizendo-lhes q̄ he resto do defunto.

(23) Tem muito medo dos mortos.

(24) Não pensão do Sol e lua senão como couzas criadas p̄ Deos, e costumão como ja se disse tocar tambores nos dias de Lua nova, porem sem mais culto, ou Religião, e somente p̄ q̄ assim praticarão seus Pays, e antepassados: as Estrellas, Vento, e Chuva

e sem menor mancha de outra côr, e com ajuntamento de todos os parentes, tanto homens, como mulheres vão depozitalo em hum monte chamado Maõe, q̄ he o cemiterio dos Reys: nesta jornada gastão às vezes dous, ou tres annos, e quando chegão ao d.º lugar enterrão os ossos, e gorguletas, e p.ª finalizar este enterro, matão alguns grandes, homens, ou mulheres, q̄ dizem ser necessario para acompanhar ao d.º Rey defunto; pois q̄ lhe serà precizo p.ª hir buscar fogo, e linha & c.ª, e q̄ não deve hir só³³).

(28) Tanto aò Rey, como a q.ºq.º particular³⁴) depois de darem a sepultura, o parente mais proximo, q̄ succedeo na herança, logo manda fazer a adivinhação chamada ganga, para conhecer o feiticeiro q̄ matou ao seu parente, pois elles não se persuadem q̄ os homens nacerão para morrer, e atribuem a feiticaria qual quer morte, e acontecimento mão: o modo de fazer ganga he este = O parente q̄ succede na herança, manda doze panos³⁵), e juntam.ºe dizer aõ Gangueiro q̄ venha a sua Povoação, vindo este ajuntão-se todos os parentes do morto, e o Gangueiro informa-se da vida, amizade, e inimizades, e doença do / falecido, depois de estar inteirado de tudo começão a tocar seus tambores, aonde todos os parentes tanto homens como mulheres danção toda a noite formados em circulo, e estando p.ª amanhecer o gangueiro depois de tomar a sua paga, e a ter enviado junto com os da sua comitiva, dança tão bem juntamente com os mais, tendo na mão hum rabo de bufra, e entra a narrar as inimizades, ou diferenças que teve o defunto com algum dos q̄ se achão presentes, e assim continua athe q̄ com o rabo de bufra toca em huma, ou mais pessoas das q̄ se achão presentes: apenas toca com o d.º rabo foge o gangueiro, e desaparece, e os que ficão agarrão a aq.ºe, ou aq.ºes q̄ pelo gangueiro forão sinalados com o tóque do rabo p̄ feiticeiros, aos q.ºes, ou matão logo a facadas, e os queimão meios vivos, ou lhe dão a beber Moavy, q̄ he hum liquido composto da casca, e raiz de certa arvore, misturado com fel de Lagarto³⁶), e miolos de cavallo marinho, q̄ tudo he veneno, e depois o fazem andar nú ao sol; e se cahe no chão matão, e se acontece aõ q̄ bebo Moavi vomitar, dizem q̄ he falço, e q̄ elle não he o feiticeiro, e a parte q̄ obrigou a beber o d.º moavy fica obrigada a pagar certa quantia q̄ for p̄ elles julgada a pessoa q̄ inocentemente foi culpada: este he o maior abuzo q̄ anda entre estes Cafres³⁷), e tão aferrados a elle, desorte q̄. p̄ morte de hum matão tres, quatro, ou mais pessoas conforme a sua qualid.º e riqueza.

ros de igual valor, e no caso da parte não ter alguma couza destas, com huma de suas filhas, ainda q̄ seja de menor idade, e se nada disto possue, sujeita-se elle, e a sua mulher ao cativo do Rey, o q.¹ recebendo prim.^o alguma couza destas a q̄ chamão boca de fala, ouve à parte, e lhe dà authorid.^e de fazer ganga, e julgar-se o delicto, e depois de julgado o crime, e sahir na ganga o feiticeiro, e delinquente, o queixoso participa somente sem dadia alguma ao Rey, o q.¹ se ha no Quiteve ordena ao seu Carrasco mór, cujo officio anda sempre em huma familia, alem de ser Inhamaçango, ou Capitão mór de huma Povoação grande, p.^a q̄ elle mesmo execute a morte no d.^o dilinvente, e depois de executada a sentença he obrigada a parte queixoza a pagar ao Rey doze panos, ou seu valor, pela morte feita em seu Reyno, ào q̄ lhe chamão sangue de terra; porem na Quissanga, Madanda, e Butonga, estas mesmas Leys, q̄ antigam.^{to} erão praticadas à risca, oje se achão m.^{to} alteradas, e sem maior obediencia aos Reys; pois q.¹q.^r cafre julga os crimes, q̄ lhe são cometidos, e castiga ao Réo como lhe parece, matando, recebendo, tirando os olhos fora, ou cortando as maons, ou orelhas, e p̄ isso ha quantid.^e de negros, e negras cegas, q̄ se ocupão em cantar, dançar, e tocar varios instrumentos cafriaes a porta dos seus Reys, e Principes, os q.^{es} lhes sustentão, e faz esta acção parte do seu Estado, e grandeza, ainda q.^{do} marchão levão alguns em sua comitiva. Entre / elles tão bem ha crimes, q̄ são reputados de leza Magestade, como v. g. se acazo q.¹q.^r cafre cazualm.^{te}, ou determinadamente olhar para alguma das mulheres do Rey, he julgado Réo de morte, cuja culpa sendo cazual he castigado com lhe tirarem os olhos fora, e depois lhe entregão algum instrumento cafrial para poder uzar delle, e pedir esmolas p.^a seu sustente. Nos cazos de Julgaçoens, he conforme as razoens, e o convencimento dellas.

(37) Entre elles ninguem pode fazer Leys, ou costumes, e só uzão em tudo o q̄ praticarão os seus antepassados. A paz faz-se segundo julgão os Juizes, e a parte ofenciva ficar satisfeita: não ha Juizes privativos, e em todas as couzas são os grandes das terras. As guerras q.¹q.^r Regulo, ou Inhamaçango, ou p.^a melhor dizer q.¹q.^r cafre q̄ for potentado, e tenha fato p.^a as despezas della pode fazer; e estas guerras sucedem de ordinario na sucessão dos Reinados, e heranças, e p.^a dar principio as hostilidades não ha ley, nem termo, q̄ regule o modo.

(38) As alianças fazem q.^{do} bem lhes parece; porem nunca são determinadas p̄ tempo certo, e praticão da forma seguinte: ajuntão-se as partes queixozas, cada hum com seus grandes para servirem de Juizes, e julgada a cauza, e tomando o comum acordo, huma das partes pega em hũ cabaço pequeno cheio de pombe, bebe prim.^{ro} a metade, e dà o resto ao contrario, e este tornando a mandar encher o mesmo cabaço de pombe, bebe prim.^{ro} a metade, e da o resto ao seu oposito, e depois entrão a dançar, e tocar tambores, e então ficão amigos como d'antes, e estas alianças quebrão quando bem lhes parece, p̄ ser gente falta de toda a razão: tão bem he praticado entre os Reys darem alguma filha, ou filho p.^a refens da paz, e segur.^{ca} da aliança. /

(39) O numero das Povoçoens se não pode saber, e menos o dos seus habitantes, p̄ ser este continente m.^{to} extenço, e só se sabe, q̄ as Povoçoens mais consideraveis existem na Butonga ⁴²).

(40) Das amizades, ou inimizadas do Rey se não sabe: quanto as guerras intestinas, são praticadas entre os limites da Madanda, e terras do Landim; p̄ q̄ estes querem conquistar, e os outros defendem o q̄ he seu, e por isso quazi sempre estão com armas na mão: as q̄ uzão são arcos, e flechas, e os Landins de Zagaias, e rodellas de coiro de bufra: não há maior forma de atacar, e praticão o seguinte: de ambos os Exercitos sahem alguns cafres a saltar, e a dispararem flechas huns contra outros, athe q̄ hum dos dous peq.^{nos} partidos recue, ao depois vão reforçando athe q̄ hum dos Exercitos entre a recuar, e se acontece isto, o Exercito q̄ se julga vencedor segue ao contrario, e vai roubando tudo quanto pode encontrar pelos caminhos, e povoçoens p̄ onde passão.

(41) A riqueza tanto do Rey, como de q.^{lq.} cafre consiste em ter m.^{tas} mulheres, aq.^{le} q̄ mais numero dellas tem he reputado mais rico, e p.^a a parte do Sul desta Villa, como na Machanga ⁴³), Mambone, e Butongagem, alem das mulheres consiste a sua riqueza em ter m.^{to} gado; pois ha cafres, q̄ possuem trezentas e mais.

(42) Não tem idéia alguma da Astronomia, nem dividem o tempo em semanas, mas sim em annos, cada anno de doze mezes principiado de huma colheita de milho a outra, e os mezes contão de lua nova a lua nova.

(43) Os dias, e as semanas não tem entre os cafres nomes distinctos, e só os mezes aos q.^{es} lhe dão os seg.^{tes} = / Janeiro =

(59) Apanhão o peixe nas alagôas com fisgas, ou maiandos, q̄ he huma especie de Rede feita de va/rinhas: os animaes cação com Zagaias, frechas, e laços.

(60) O gafanhoto he o animal q̄ neste Paiz costuma destruir todas as plantaçoens, e p.^a afugentalos deitão palhas secas à roda dellas, queimando-as fogem logo: uzão tão bem de gritar, e tocar tambores para espantar os Elefantes, e laços p.^a outros animaes pequenos.

(61) Os animaes q̄ matão comem a Carne, e juntam.^{te} com a pelle: de certas Cabras do mato tirão a pelle inteira, e depois de seca fazem huma especie de sacco, o q.^l em occasião de marcha serve p.^a conduzir algum mantimento: dos Elefantes tão bem comem carne, e a pelle exterior: dos mesmos algumas vezes tirão a segunda pelle, a q.^l depois de seca, e macia lhes serve como de hum gande lençol, ou Coberta; pois fica m.^{to} branca; e delles tirão os dentes p.^a vender: das Cabras domesticas, e tigres⁴⁸), vestem tão bem as pelles.

(62) O tempero geral q̄ uzão, he agua, e sal: nas pr.^{tes} mais distantes aonde não pode haver, uzão em seu lugar de cinza de certa palha: no Quiteve uzão tãobem de açafão, gengibre, pimenta, mustarda, azeite de gerzelim, e de amenduim.

(63) As plantas mais Cômuaes neste Paiz, he o anil, e o ambono, o algodão he raro; pois não ha sem se cultivar: das mais raras não ha noticia.

(64) Das arvores q̄ deitem rezinas, ou gomas, som.^{te} sabe-se q̄ há as q̄ dão mauna nas Ilhas de Bazaruto, e de outra q̄ da o brêu a q̄ chamão mufinche.

(65) Das arvores cuja casca folhas, flor, e fructo tenham algum uzo particular só se sabem as seg.^{tes}.

(66) Huma q̄ ha no Quiteve chamada açafão / semelhante na altura, folhas, e fructo ao ambono, o seu fructo tem o mesmo gosto, e côr como açafão, e com elle temperão o comer.

(67) A gorairo he huma arvore m.^{to} alta, cujas folhas, casca, e raiz piladas, ou fervidas dão tinta carmezim seg.^{do} dizem. O mucusso he huma arvore grd.^e, cujas folhas, e raizes piladas, fervidas dão huma tinta amarela, cuja (*sic*).

(68) As plantas medicinaes são m.^{tas}, porém os Cafres q̄ as sabem não descobrem a pessoa alguma, excepto aos seus filhos, aos q.^{es} ordenão lhe q̄ a não divulguem.